

## Editorial

Intitulamos este volume de 'Lógica e Filosofia da Ciência'. Usualmente é muito difícil demarcar uma ciência ou área do conhecimento, determinar claramente quais são seus princípios fundamentais e, ainda mais despropositado, dizer quais são suas fronteiras. Esta afirmação se aplica integralmente à Filosofia e suas duas áreas, aqui destacadas, Lógica e Filosofia da Ciência. Contudo, tradicionalmente há uma estreita relação entre Lógica e Filosofia da Ciência em que uma das áreas é buscada para justificar, motivar, envolver e inter-relacionar-se com a outra. Uma boa formação em Lógica recomenda uma leitura refinada sobre muitos textos relevantes da Filosofia da Ciência e, naturalmente, a recíproca é completamente verdadeira.

Neste volume temos três artigos que poderíamos incluir na tradição da Lógica, os três primeiros, e outros três da tradição da Filosofia da Ciência, do quarto ao sexta, embora os contornos não sejam totalmente precisos, pois a penetração de um tema no outro é natural e mesmo esperada, como podemos identificar a partir dos artigos que compõe o presente volume da Revista Eletrônica Informação e Cognição. Contamos, ainda, neste volume, com uma oportuna resenha do livro 'Racional ou social? A autonomia da razão científica questionada', de Alberto Oliva, um filósofo brasileiro da ciência, cujo livro foi publicado em 2005, pela Editora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

São trabalhos originais, frutos da investigação recente dos seus autores e que passaram pela revisão de avaliadores com formação específica nas áreas das contribuições, aos quais, mesmo sem citar os seus nomes, somos imensamente gratos, pois trata-se de trabalho elaborado e que conta apenas com a boa vontade dos avaliadores.

Assim, a todos os companheiros que ajudaram nesta edição - autores, avaliadores, revisores, técnicos - o nosso agradecimento e o convite para novas empreitadas que julgamos convenientes que ocorram periodicamente.

Os artigos estão dispostos do seguinte modo:

1. J. S. Mill: lógica, linguagem e empirismo

*Lúcio Lourenço Prado*

O autor apresenta um conceito de lógica de Mill e estabelece uma relação entre este conceito Milliano e o seu empirismo radical, professado em sua obra “System of logic”. Defende que há já no trabalho de Mill um deslocamento da epistemologia para a semântica como disciplina filosófica fundamental.

2. “Muitos”: formalizando um conceito impreciso.

*Maria Claudia Cabrini Grácio*

*Hércules de Araújo Feitosa*

*Mauri Cunha do Nascimento*

Este trabalho mostra a importância de quantificadores próprios das linguagens naturais, mas que não podem ser tratados a partir dos usuais quantificadores lógicos ‘para todo’ e ‘existe algum’. Dentre estes quantificadores não lógicos os autores destacam o quantificador ‘muito’, para o qual apresentam um sistema lógico estendido a partir da lógica de primeira ordem pela inclusão de um quantificador generalizado para interpretar a noção intuitiva de ‘muito’. Terminam mostrando alguma deficiência no sistema sugerido para a formalização do conceito e tecem comentários sobre os quantificadores não lógicos.

3. Elevada à categoria de erro

*Frank Thomas Sautter*

O autor analisa tópicos de argumentação tematizados pelo apologista C. S. Lewis e decorrentes da prática argumentativa desse pensador cristão. O trabalho pretende ser uma contribuição para a área de lógica informal, a qual tem emergido, nos últimos anos, como uma importante área de interesse acadêmico.

4. Kuhn: um naturalista acidental

*Jézio Hernani Bomfim Gutierre*

O artigo destaca que uma leitura atenta da importante obra de Kuhn ‘Structure of Scientific Revolutins’ pode recomendar Kuhn, tanto quanto Quine, como um naturalista absoluto. Contudo, o autor refaz esta leitura e mostra algumas nuances e dificuldades para se manter o manifesto naturalismo de Kuhn.

## 5. Does science need philosophy?

*Desidério Murcho*

A partir dos pontos de vista de Richard Feynman e de Albert Einstein sobre as relações entre ciência e filosofia da ciência – esse considera útil ao cientista *qua* cientista o estudo da filosofia da ciência, aquele rejeita essa utilidade. O autor argumenta que não somente o estudo da filosofia da ciência, mas também o estudo da filosofia em geral é útil para o cientista *qua* cientista.

## 6. Hume, Schrödinger e a individuação de objetos físicos

*Décio Krause*

*Jonas Becker*

O trabalho analisa o conceito de identidade de objetos na obra ‘Treatise’ de David Hume na perspectiva de cotejar estas idéias de identidade de objetos quânticos tão caros para a física quântica. Particularmente comparam o conceito Humeano com a concepção postulada por Erwin Schrödinger de re-identificação. Destacam os autores que estas gêneses da concepção de objetos são fundamentais para o entendimento do mundo quântico.

## 7. Resenha de ‘Racional ou social? A autonomia da razão científica questionada’. Alberto Oliva. Rio Grande do Sul, EDIPUCRS, 2005. Coleção Filosofia 192. 314p.

*Amélia de Jesus Oliveira*

O livro de Alberto Oliva, resenhado por Amélia de Jesus Oliveira, traz uma importante contribuição sobre o debate entre visões internalistas e visões externalistas no estudo de teorias científicas, ou seja, o debate entre visões cujos interesses prevalentes são cognitivos e visões cujos interesses prevalentes são extracognitivos. Esse debate é, em muitos casos, ignorado ou pouco enfatizado na literatura nacional. A resenhista discorre sobre os principais tópicos desse debate destacados pelo autor.